Pedagogia Artigo Revisão

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS HIPERATIVAS - TDAH

LEARNING DIFFICULTIES OF HYPERACTIVE CHILDREN – TDAH

Como citar esse artigo:
COSTA, Paula Cristina Morais; POCAHY, Taillyne Almeida; SILVA, Giselda Shirley: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS HIPERATIVAS – TDAH: Um artigo de revisão. Anais do 3° Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1587-1602

Paula Cristina de Morais Costa[1], Taillyne de Almeida Pocahy[1], Giselda Shirley da Silva[2]
1 Acadêmicas do Curso de Pedagogia
2 Professora MSc do Curso de Pedagogia

Resumo

Este artigo teve como intuito verificar as condições e as dificuldades de aprendizagem de crianças que possuam o Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade, tendo como enfoque a caracterização desse transtorno, as dificuldades enfrentadas pelas escolas, a distinção entre a criança hiperativa e a criança indisciplinada. Ainda se fará indispensável discorrer sobre o papel fundamental da família a fim de lograr êxito em relação aos resultados pretendidos com a criança. Assim, buscar-se-á os objetivos elencados, tais como verificar as dificuldades de aprendizagem encontradas por crianças hiperativas, ainda, desejando analisar suas peculiaridades e a relação dessas crianças com seus professores e com seus colegas de classe. Para tanto, para obtenção dos objetivos expostos, a presente pesquisa utilizou o método de pesquisa bibliográfica com as leituras de clássicos da educação e artigos publicados e disponibilizados na rede mundial de computadores entre os anos de 2008 a 2016 que abordaram a temática em estudo. Sobretudo, professores capacitados a verificar possível transtorno e orientar a família ao diagnóstico é de escala relevante para obtenção do sucesso, inclusão e adaptação com práticas pedagógicas a fim de atender as necessidades demandadas pela criança do TDAH.

Palavras-Chave: TDAH; Dificuldade na aprendizagem; Participação familiar.

Abstract

This article aimed to verify the conditions and learning difficulties of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder, focusing on the characterization of this disorder, the difficulties faced by schools, the distinction between the hyperactive child and the undisciplined child. It will still be essential to discuss the fundamental role of the family in order to achieve success in relation to the intended results with the child. Thus, the listed objectives will be sought, such as verifying the learning difficulties encountered by hyperactive children, still wishing to analyze their peculiarities and the relationship of these children with their teachers and classmates. Therefore, in order to obtain the exposed objectives, the present research used the bibliographic research method with the readings of education classics and articles published and made available on the world wide web between the years 2008 to 2016 that addressed the subject under study. Above all, teachers trained to check for possible disorder and guide the family to the diagnosis are of a relevant scale to achieve success, inclusion and adaptation with pedagogical practices in order to meet the needs demanded by the ADHD child.

Keywords: ADHD; Difficulty in learning; Family participation.

Contato: paula.costa@soufinom.com.br; taillyne.pocahy@soufinom.com.br; giseldasilva@finom.edu.br.

Introdução

A educação trata-se de um direito Constitucionalmente amparado, o qual destaca-se como garantia fundamental do indivíduo, não fazendo distinção de classe social, raça, cor ou etnia, fazendo-se de uma obrigação do Estado. Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também ampara a criança e ao adolescente, a fim de tornar válido e efetivo tal direito.

Entretanto, existem barreiras além daquelas enfrentadas na inclusão da criança portadora do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no ensino regular. Há o que se falar das dificuldades enfrentadas diariamente pelos tutores dessas crianças e adolescentes na inserção do ensino, bem como a ausência de conhecimento por parte dos familiares em identificar tal transtorno, o que na maioria das vezes, leva os pais a crer que é um estado natural da criança.

Assim, o presente trabalho ocupa-se em investigar as dificuldades de aprendizagem de crianças com TDAH, destacando a importância do diagnóstico precoce, bem como relevante valor da participação familiar na evolução e nos resultados positivos de aprendizagem dessas crianças.

Partindo do pressuposto de investigar e analisar sobre a importância e dificuldades de aprendizagem de crianças hiperativas, bem como a importância da escola e da família no desenvolvimento dessas, foi que surgiu o interesse em pesquisar mais afundo ao tema apresentado sobre hiperatividade.

Devido à observação em estágios feitos ao longo do presente curso, onde percebendo-se as dificuldades dos professores em lidarem com o aluno hiperativo, foi que surgiu o interesse sobre o tema descrito. Nesse tocante, justifica-se a presente pesquisa com o interesse pessoal e social de fazer presente os conceitos sobre a TDAH e a importância do âmbito familiar em conjuntura com a escola para o desenvolvimento pessoal da criança. Outro ponto importante para a realização da pesquisa é devido a carência de informações pelos familiares sobre tal transtorno, ficando tais crianças isentas de adequados tratamentos. Nesse caso, a pesquisa se justifica socialmente a partir da socialização dos resultados, assim, busca-se aprimoramento do conhecimento pessoal e possível base para futuras pesquisas acadêmicas.

No âmbito acadêmico, este estudo se justifica, pois, é um tema sumamente importante na formação e trabalho do professor, pois estes alunos estão inclusos no contexto educacional e muitas vezes são vistos como alunos ¨problemáticos¨ pelos próprios professores, não dando importância ao seu comportamento. Nesse sentido, refletir sobre o

TDAH possibilita compreender melhor esse transtorno e partilhar o resultado da pesquisa com outros acadêmicos dos cursos de Licenciatura para que também tenham ciência do mesmo e a necessidade de melhor compreender para poder contribuir para o seu processo ensino-aprendizagem.

O TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade) trata-se de um transtorno neurobiológico, com herança genética, que se manifesta na fase da infância e pode durar toda a vida. É caracterizado por atitudes de impulsividade, inquietude e falta de atenção (ABDA, [s.a]).

Nessa conjuntura de pesquisa, despontou-se as seguintes problemáticas: quais características do comportamento das crianças que indicam a hiperatividade? Qual a distinção entre indisciplina e hiperatividade? Quais as dificuldades enfrentadas na aprendizagem de crianças hiperativas? Qual o papel da escola e da família no desenvolvimento das crianças hiperativas?

Para o alcance do resultado dessas problemáticas, expõe-se como objetivo geral desse trabalho, verificar as dificuldades de aprendizagem encontradas por crianças hiperativas.

Para atingir o objetivo geral, foram traçados os objetivos específicos, que se resumem em analisar as características que dão indícios que uma criança é hiperativa, observar a relação de uma criança hiperativa com os demais alunos e com seu professor. Entender a relação entre a indisciplina e a hiperatividade e analisar o acompanhamento familiar no processo de aprendizagem.

Materiais e Métodos

O método utilizado para realização do presente trabalho foi por meio de pesquisa bibliográfica, através de trabalhos de conclusão de curso já apresentados e publicados, artigos, revistas e outros.

Segundo Macedo (1994) a pesquisa bibliográfica diz respeito a seleção de materiais que consigam discorrer e responder a problemática do tema tratado no trabalho realizado, trata-se do planejamento e seleção de critérios que norteará a realização do trabalho.

Tais métodos levaram em consideração o atual contexto enfrentado, através de orientações de afastamento decorrentes da pandemia (Covid-19), ficando indisponível a realização de outras formas de pesquisa com êxito e tempo hábil para a conclusão da presente pesquisa.

Dessa forma, para nortear o presente trabalho adotou-se o método de pesquisa

visando avaliar nos materiais selecionados com respostas às indagações feitas e assim, responder a problemática e atender todos os objetivos elencados.

Faz-se de importante ressalva citar que todos os trabalhos utilizados foram de fontes seguras, por meio de artigos, teses, revistas e publicações amplamente acadêmica, com rico conteúdo e notória percepção de realidade em relação a expectativa para o resultado pretendido com a realização deste trabalho. Os critérios de inclusão dos artigos foram trabalhos publicados entre os anos de 2008 a 2016, preferencialmente no âmbito de pesquisa acadêmica, excluindo, dessa forma, aqueles artigos que não satisfaziam o intuito da pesquisa ou aqueles que fugiam do objetivo geral do presente trabalho.

Resultados/Discussão

Esse subitem tem como objetivo verificar as dificuldades enfrentadas no aprendizado por crianças hiperativas, fazendo ênfase na importância do corpo familiar nesse processo, bem como a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento digno para tornar esse processo de aprendizagem o mais confortável e saudável possível para a criança.

Compreendido os conceitos históricos, que marcaram as pesquisas, a fim de delimitar os conceitos e tratamentos da TDAH, que se fizeram de extrema relevância ao longo do tempo, faz-se necessário caracterizar tal transtorno, na sua conceituação atual, bem como, adentrar-se no tema inicial do presente trabalho.

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, o TDHA trata-se de um transtorno de causas genéticas que se manifesta em crianças na sua infância e que pode acompanhar o indivíduo por sua vida. Tal transtorno se manifesta através da inquietação da criança, a dificuldade de concentração e a impulsividade.

O TDAH é reconhecido por vários países pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e ainda tem garantia legal de proteção em alguns pais, a fim de proporcionar tratamento diferenciado no âmbito escolar para as crianças portadoras do transtorno (ABDA, [s.a]).

Como pode-se perceber até o atual contexto da pesquisa, o TDAH é um transtorno que se manifesta em sua grande maioria e pode perdurar por toda a vida de quem o possui.

Assim, de antemão, é interessante discorrer sobre os aspectos históricos do TDAH, o qual foram alvos de grandes estudos antes de chegar a um diagnóstico clínico concreto e correto. Para tanto, a melhor representação sobre a interpretação clínica e histórica do transtorno é realizada por Russell A. Barkley. Sua teoria, criada na década de 90, caracteriza-se por explicar o TDAH como uma incapacidade de autocontrole, tratando-se de feitos contrários a vontade do agente, que possui déficit do desenvolvimento moral

(CALIMAN, 2010).

O método também foi estudado por Still, que buscava avaliar os defeitos diferentes contidos no controle moral da criança, advindos de falhas no desenvolvimento mental. Esse controle era responsável por inibir as vontades espontâneas e instintivas, relacionadas a ideia de bem de todos (CALIMAN, 2010).

Entretanto, Caliman (2010) esse controle moral sofria variações de criança para criança, o que, consequentemente, impossibilitava a demarcação de uma linha precisa de funcionamento anormal e normal. Em seus estudos citava que a deficiência era extrema em algumas crianças, o que afetava os padrões sociais impostos naquela época.

Na história do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, o primeiro autor a escrever sobre tal transtorno foi o Alexander Crichton, o qual fez sua publicação em 1798 que descrevia a enfermidade como uma doença de falta de atenção patológica, onde o agente possuidor desta manifestava-se através da dificuldade de manter atenção constante sobre determinada coisa ou situação. Ainda, o autor afirmava que a doença nascia com o agente ou então se manifestava como uma doença e que regredia com a idade e que sua intensidade dificilmente impedia o aprendizado (REZENDE, 2016).

Entretanto, os conceitos trazidos com as pesquisas de Crichton não foram suficientes para definir o TDAH, vez que, ao realizar seus estudos não identificou e definiu outros possíveis sintomas nos pacientes avaliados (REZENDE, 2016).

Outro autor de importante relevância no estudo do TDAH foi Heinrich Hoffmann que criou histórias ilustradas que demonstravam comportamentos característicos de hiperatividade em seus personagens. Além de autor, também era médico e embora um de seus livros tenha se tornado referência nas histórias de transtorno de hiperatividade, suas obras não eram voltadas para análise de tal transtorno, visto que, naquela época o TDAH ainda não era reconhecido como transtorno psiquiátrico (REZENDE, 2016).

Assim, como já citado, Still, médico pediatra, foi o primeiro a desenvolver o conceito de TDAH, o qual tratava tal transtorno como a incapacidade das crianças de controlarem suas vontades e seus atos. Still percebeu que o transtorno se fazia presente em crianças incapazes mentalmente, entretanto, os sintomas também se fizeram presentes em crianças que não possuía nenhum distúrbio mental, chegando à conclusão que o TDAH não era advindo de nenhuma outra doença (REZENDE, 2016).

Ainda, segundo Rezende (2016) os estudos realizados por Still verificava que os sintomas se faziam mais presentes em crianças do sexo masculino com idade inferior a sete anos e essas crianças tinham dificuldades de manter atenção sobre determinadas

coisas, eram inquietas, impulsivas e imediatistas.

Em 1932, os médicos Franz Kramer e Hans Pollnow, escreveram sobre transtornos que se destacavam pela movimentação motora do agente, denominado como hipercinético, que se trata de sinônimo de hiperativo. Tais autores avaliavam os sintomas além da moral, buscavam avaliar a impulsividade motora da criança, caracterizando tais crianças como inquietas, impossíveis de realizar qualquer atividade com foco. Entretanto, tais sintomas diminuíam na medida que as crianças cresciam, caracterizando-o como transtorno de prevalência da infância (REZENDE, 2016).

O primeiro tratamento para o TDAH surgiu em 1937, criado pelo psiquiatra Charles Bradley, que ao tentar tratar as dores de cabeça de pacientes, descobriu que o benzedrina se manifestava no organismo positivamente para o desempenho do comportamento e evolução escolar das crianças (REZENDE, 2016).

Embora os estudos de Bradley se mostrassem positivos, sua aplicabilidade não foi utilizada por vários anos. O medicamento com melhor eficácia passou e ser prescrito para tratamento do TDAH foi a Ritalina, que foi sintetizado pelo químico Leandro Panizzon (REZENDE, 2016).

2.1 Sintomas ou características do comportamento das crianças que indicam a hiperatividade e diagnóstico

Embora os sintomas se tornem mais leves na vida adulta, o transtorno ainda poderá se fazer presente em toda a vida de uma pessoa que o possui. De 3 a 5% de todas as crianças, desenvolvem o TDAH em diferentes regiões (ABDA,[s.a]).

Após grandes avanços nos estudos, atualmente seus sintomas são de fácil percepção, onde envolve a impulsividade, imediatismo e a dificuldade da criança em se concentrar e manter sua atenção sobre alguma atividade. Entretanto, os estudos também demonstram que apesar da hiperatividade acompanhar a criança durante toda sua vida, esses sintomas são brandos quando adultos.

Em relação ao diagnóstico, para chegar a conclui-lo é necessário que a criança se submeta a vários testes realizados por um profissional. Os sintomas que acompanham a criança que possui TDAH estão presentes em dois grupos: relacionados a agitação ou desatenção e relacionado a impulsividade (SANTOS *et al.,* 2013).

Em relação as causas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, foram investigadas várias causas, dentre elas: hereditariedade, substâncias ingeridas durante a gestação, sofrimento fetal, exposição ao chumbo (metal pesado) e problemas familiares.

Em relação a hereditariedade, foram estudados os genes, a fim de comprovar a hereditariedade. Os estudos foram realizados com filhos legítimos, filhos adotados e gêmeos. Os estudos realizados com filhos adotivos tinham como finalidade afastar a teoria de que os filhos possuíam tais comportamentos em decorrência do convívio com pais com TDAH, como se os filhos espelhassem o comportamento de inquietude dos pais. Assim, através dos estudos ficou demonstrado que se tratava da predisposição genética, onde não foi possível identificar um único gene causador do transtorno, vez que, a influência genética envolve vários genes, e não apenas um (ABDA, [s.a]).

Conforme a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (s.a), outro fator estudado que influenciasse no TDAH eram substâncias ingeridas pela mãe durante a gestação, as quais afetavam o cérebro do bebê onde se manifesta o transtorno.

O sofrimento fetal também foi uma das causas demonstradas através de estudos, onde as mães com complicações no parto tinham maior percentual de chance de terem filhos com hiperatividade, no entanto, o nexo de causalidade não é clara nos estudos (ABDA, [s.a]).

Uma das causas raras apresentadas na manifestação do TDAH em crianças é através da intoxicação por chumbo. E, por fim, as questões de conflitos familiares, que foram sugeridas por algumas teorias, poderiam ser causas do TDAH em crianças, entretanto, ficou provado que os problemas familiares contribuem para a progressão do quadro de TDAH, porém não o causa (ABDA, [s.a]).

2.2 Distinção entre indisciplina e hiperatividade

Desse modo, é importante salientar a diferença entre a hiperatividade e as crianças indisciplinadas. Uma criança hiperativa pode também ser indisciplinada, vez que, como já foi explanado anteriormente, o papel familiar é fundamental no desenvolvimento dessas crianças em conjuntura com a escola.

A família exerce o papel de acolhimento, carinho, atenção, mas também é significativamente relevante para aplicar a disciplina nas crianças que não possuem nenhum transtorno, bem como as crianças que são diagnosticadas com TDAH.

De acordo com o Portal Educação (s.a) os professores enfrentam várias barreiras de indisciplina no atual contexto, no cenário escolar. Tais indisciplinas estão caracterizadas com ações exacerbada dos alunos que dispersam a função escolar, tais como alunos que desafiam seus professores, conversam muito em sala de aula e não apresentam nenhuma educação no ambiente escolar, nem com a instituição, como com os colegas e professores.

A falta de disciplina apresentados por esses alunos no âmbito escolar se relaciona com a educação fornecida no ambiente familiar, com a dificuldade em adaptar ao ambiente escolar e também podem ser justificadas com as influências advindas das companhias (PORTAL EDUCAÇÃO, s.a).

Na indisciplina o papel da escola também é fundamental, vez que, as práticas psicopedagógicas influenciam no comportamento da criança em relação ao apreço pela aprendizagem, entretanto é preciso estabelecer e defender a bandeira de que a instituição tem papel de alfabetização e compete a família o papel da educação e em conjuntura com a escola, avaliar e atender as necessidades da criança em relação ao aprendizado.

Segundo o Portal Educação (s.a) é visível a indisciplina quando os professores se direcionam aos pais dos alunos indisciplinados e esses reagem de forma defensiva. Ainda ressalta que tal defesa se dá muitas vezes pela indisponibilidade de tempo dos pais com os filhos, fazendo da defesa uma forma de suprir a ausência e resultando na indisciplina dos filhos.

Nesse sentido, pode-se notar que as crianças indisciplinadas já trazem consigo a indisciplina como resposta a educação ofertada pela família em seu lar. Tais crianças tendem a provocar aqueles que não conseguem impor limites sobre eles (PORTAL EDUCAÇÃO, s.a).

Assim, já é perceptível a diferença entre a criança hiperativa e a criança indisciplinada. O Portal Educação (s.a) traz essa diferenciação em relação a provocação da criança indisciplinada com a criança hiperativa, já que a criança hiperativa busca a provocação a fim de chamar atenção.

Outro ponto de importante destaque nessa distinção é em relação a condição neurológica que possui a criança hiperativa, fazendo com que não consiga ter controle sobre suas ações. A criança indisciplinada não possui tal transtorno neurológico, afastando a condição da hiperatividade e estabelecendo a condição de indisciplinada, ou sem educação.

É importante destacar também que, conforme Goldstein (1994) *apud* Santos (2013) a criança diagnosticada com TDAH possuem atitudes imprevisíveis e desiguais, reagindo de forma anormal às intervenções dos professores, que devido a falta de conhecimento sobre o transtorno, fazem juízo de julgamento errado sobre a criança.

Para Gaeff e Vaz (2008) a descrição das crianças com hiperatividade se caracteriza por serem crianças aborrecidas, desligadas, desmotivadas, desorganizadas e bagunceiras. Essas crianças são agitadas e comumente deixam de realizar determinada atividade para

começar outra e possuem sonhos diurnos.

Ademais, existem várias causas que distinguem a patologia de uma criança sem disciplina. Porém, na maior parte dos casos as crianças hiperativas são taxadas de crianças indisciplinadas pela carência de diagnóstico e conhecimento dos professores e/ou pais em relação ao comportamento das crianças.

2.3 As dificuldades enfrentadas por crianças hiperativas em relação a aprendizagem

Para tanto, essa parte se dedica em abordar os assuntos de ênfase da pesquisa, tal qual, a dificuldade enfrentada da aprendizagem das crianças portadoras do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, bem como a importância do acolhimento familiar para o desenvolvimento dessas crianças.

A dificuldade no aprendizado consiste nas próprias características do transtorno, como a dificuldade de concentrar e manter atenção sob determinada coisa e a fácil distração para outros pontos indesejáveis no momento de aprendizagem. É importante que o professor tenha conhecimento sobre as estratégias aplicadas para que no momento de agitação da criança, ele consiga chamar atenção para outro foco (SILVESTRE [s.a]).

Segundo Santos *et al.* (2013) os alunos com TDAH demandam mais habilidades dos professores, que normalmente tendem a conflitar com esses alunos devido ao comportamento inadequado, decorrente do transtorno, como a dispersão dos demais alunos durante a aula, a inquietação e a dificuldade no aprendizado que acaba não conseguindo bons resultados.

Essas crianças são inquietas durante a aula e muitas vezes são taxadas como indisciplinadas e desobedientes. A dificuldade em concentração resulta em baixo desempenho dessas crianças, que podem ser conferidas até mesmo através da escrita, erros em realização dos trabalhos por falta de atenção (BENCZICK, 2000 *apud* SANTOS *et al.*, 2013).

Segundo Prette e Rocha (2010), os alunos que apresentam dificuldades de relacionamento entre seus professores e seus colegas, com sintomas de hiperatividade e desatenção são chamados de alunos com condutas típicas. Tal denominação se dá devido as condutas típicas que se refere aos comportamentos de alunos com TDAH.

As crianças com transtornos neurológicos, não conseguem separar o que é prioridade daquilo que não é, o que, consequentemente afeta o resultado no seu desenvolvimento. Tais crianças gozam do direito à Educação Especial, que visa a flexibilização do ensino com práticas pedagógicas que atendam a necessidade e a

demanda educativa das crianças possuidoras desse transtorno (PRETTE & ROCHA, 2010).

Prette & Rocha (2010) afirmam ainda que, com relação a participação familiar na vida das crianças com Transtorno de Hiperatividade se mostra de suma importância, vez que o comportamento da família em cima do desenvolvimento da criança é crucial para sua evolução ou para a progressão do quadro de hiperatividade.

Os pais são como uma espécie de ninho para os filhos, onde se destacam na resolução de conflitos, tanto nas questões de comunicação, como no afeto e facilidade em compreender as expectativas dos filhos frente aos problemas, conseguindo chegar a um consenso final, porém, na maioria dos casos a relação parental não se faz presente nesse sentido, já que muitos pais não conseguem compreender a relação da hiperatividade com seus filhos, tornando a relação desgastante através das práticas sem sucesso dos pais em controlar as ações e reações de seus filhos (PRETTE & ROCHA, 2010).

Os estudos mostram que as relações entre filhos portadores de TDAH e seus pais são mais negativas que positivas, devidos as essas tentativas frustradas dos pais de tentar controlar as atitudes impulsivas dos filhos, advindas do distúrbio neurológico. Assim, os pais acabam abrindo mão das tentativas e das manobras corretas, como práticas coercitivas e o uso de práticas parentais positivas (PRETTE & ROCHA, 2010).

Essas práticas parentais positivas surtem efeitos positivos na relação entre pai e filhos, mesmo que tenham custos maiores para os pais. Entretanto, as práticas negativas, como a punição indiscriminada e excessiva, ou recompensa para se comportarem de forma pretendida pelos pais torna a relação mais desgastante e surte efeitos progressivos na criança em relação a hiperatividade, resultando em comportamentos rebeldes e negativos para com os seus tutores (PRETTE & ROCHA, 2010).

Estudos mostraram que mães que possuem filhos com TDAH tendem a se isolarem e isolarem seus filhos da sociedade devido a demanda de cuidado e atenção e também por medo do constrangimento advindo do comportamento negativo da criança no convívio com outras pessoas. Tal isolamento acarreta nas práticas parentais menos efetivas, resultando nos comportamentos inesperados pelos pais por parte dessas crianças, devido à ausência de convívio social e de aprendizagem (PRETTE & ROCHA, 2010).

Dessa forma, nota-se que a as condutas dos pais em relação ao convívio com os filhos hiperativos são pontos essenciais para o desenvolvimento destes se fazendo indispensável o comportamento adequado dos pais frente ao comportamento dos filhos, sempre buscando uma relação parental positiva.

A relação parental positiva é como um nexo de causalidade em relação ao

comportamento da criança hiperativa. Embora exija muito jogo de cintura por parte da família, essa relação que irá definir o comportamento da criança e sua evolução quanto ao transtorno.

O papel da escola e de práticas de inclusão se mostram de suma importância, porém, o elo entre a escola, família e criança será o resultado pretendido e na evolução da aprendizagem dessa criança.

O conjunto entre a escola, família e a criança são importantes para o tratamento, desenvolvimento e socialização da criança hiperativa. Também diz respeito ao sucesso dessa criança em relação a sua vida escolar, vez que, essas crianças possuem limitações quanto ao grau de aprendizagem, se fazendo presente o apoio familiar e escolar (CAVALCANTE, 1998, p. 155 *apud* SILVESTRE et.al [s.a]).

Um dos pontos principais desse desenvolvimento e trabalho com essas crianças, é o interesse dos pais em verificar a atuação da instituição em relação aos alunos com TDAH, se os professores estão preparados com a didática correta para atendê-los, conforme as propostas pedagógicas de avaliação da criança. Assim, demonstrando apoio para a criança e consequentemente o positivo desenvolvimento em relação as atividades escolares (SILVESTRE et.al [s.a]).

Um dos desafios enfrentados pelas escolas e os professores são em relação ao diagnóstico da criança, haja vista que as crianças com TDAH conseguem adquirir o aprendizado, porém, com dificuldades, decorrentes do transtorno. Todavia, existem crianças que não possuem TDAH mas também apresentam dificuldades de aprendizagem, dificultando o diagnóstico e tratamento correto (GOLDSTEIN, 2006 *apud* SILVESTRE et.al [s.a]).

Assim, têm-se como consequência equívocos quanto ao diagnóstico à forma correta de passar o conteúdo didático ou as técnicas de aprendizagem, podendo influenciar significativamente na progressão pessoal do aluno e trazer mais desgastes quanto as formas tentadas e sem resultados pelo professor em sala de aula.

2.4 Família e escola - A importância da família nesse processo

A dinâmica de comunicação exercida entre a escola e a família se destaca nesse ponto, a partir do momento em que a instituição não consegue aplicar a didática a criança e ela ainda não foi diagnosticada com TDAH, assim, a escola se fará um papel importante na orientação aos pais quanto a necessidade de procurar um profissional para fazer o diagnóstico correto e a instituição com os pais passarem a ter condutas com harmonia entre

si (SILVESTRE et.al [s.a]).

Segundo Silvestre et.al (s.a) o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade costumam se manifestar no ambiente escolar, já que é nela que as crianças passam a ter as primeiras experiências sociais e acabam demonstrando dificuldades em suas habilidades, tanto nas questões emocionais quanto práticas.

Os métodos de abordagem exercidos pela escola para atender as crianças com TDAH são fatores determinantes no desenvolvimento, já que será reflexo de suas condutas na aprendizagem. Um ponto de importante ressalva, são as abordagens que respeitando sempre os limites da criança, sem formas comparativas e apoiando seus esforços (SILVESTRE et.al [s.a]).

Percebe-se que para que a escola consiga atingir as expectativas em relação a didática aplicada ao aluno com TDAH, é indispensável que os professores e profissionais da instituição tenham conhecimento sobre o transtorno e sobre a didática correta a ser aplicada.

O papel do professor é fundamental, já que além de educador, age também como observador e poderá ser a peça fundamental na identificação dos sintomas de TDAH. A função do professor não é diagnosticar o aluno, mas sim, informar os pais sobre as dificuldades no desenvolvimento da criança e a necessidade de um especialista para fazer tal diagnóstico (BELLI, 2008 *apud* SILVESTRE et.al [s.a]).

Nesse sentido, o educador exerce um papel primordial, que irá interferir diretamente nos resultados pretendidos para com o aluno. Suas atitudes e práticas de ensino surtirão efeitos desejáveis se respeitarem as dificuldades e necessidades da criança, sendo indispensável que os professores tenham conhecimento em relação ao transtorno e o modelo correto de ensino a ser aplicado.

Para Silvestre et.al (s.a) as crianças podem apresentar características diferentes do transtorno, fazendo primordial o conhecimento do professor para tanto, a fim de buscar recursos que chamem atenção do aluno para o conteúdo.

Outro corpo de suma importância no desenvolvimento da criança é a família, que tem papel estrutural na educação da criança, como equilíbrio sobre suas emoções, responsabilidades e emoções, tendo conexão com o resultado do seu filho no desenvolvimento e interação em sala de aula (SILVESTRE [s.a]).

De acordo com Belli (2008) *apud* Silvestre (s.a) os pais devem estar em sintonia com a escola, colocando em prática as mesmas medidas exercidas no âmbito escolar e devem se preparar para possíveis ocorrências com preconceito ou rejeição para se portarem de

forma mais branda possível.

As crianças com TDAH carecem de estímulos de variadas formas, através de brincadeiras, jogos, porque além de estimular o aprendizado e o desenvolvimento, também trabalha a capacidade de convívio social, aceitações sobre estar à frente ou perder. Porém, é sempre válido ressaltar que todas as atividades exercidas e cobradas devem atender a capacidade da criança, dispensando a pressão em cima do resultado, focando sempre na importância do processo de aprendizagem (SILVESTRE [s.a]).

Segundo Rohde (1997) *apud* Santos (2013) existem diferentes grupos de crianças que possuem TDAH, quais sejam: TDHA hiperativo, TDHA desatento ou TDHA hiperativo e desatento, que é a junção dos dois primeiros grupos.

Para tratar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é necessário o uso de medicamentos destinados para tal problema, que em regra, são medicamentos para o sistema nervoso central, dentre outros, como antidepressivos. Para conseguir êxito no tratamento é importante o acompanhamento da escola e da família para verificar a progressão da terapia (SANTOS *et al.,* 2013).

Assim, nota-se que é primordial o conhecimento do professor frente aos comportamentos de crianças com TDAH e crianças indisciplinadas. A ausência de conhecimento em relação a caracterização de crianças com Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade atinge tanto a qualidade da aula desenvolvida pelo professor, quanto o progresso pretendido pelo mesmo para o aluno.

Na avaliação do desenvolvimento do trabalho foi possível obter êxito em quase toda a pesquisa, visto que durante a pesquisa não foram encontrados materiais suficientes que descrevessem o comportamento da criança com TDAH com seus professores e o relacionamento com seus colegas de classe.

Durante a pesquisa despontou-se a questão que as crianças hiperativas tendem a desviar a atenção dos colegas, devido à dificuldade de concentração, além de demandar mais atenção de seus professores, o que na maioria das vezes torna a relação desgastante, entretanto, não houve pesquisas suficientes para apontar fatos sobre essa relação de aluno/aluno e aluno/professor na questão do TDAH.

Conclusão:

É cediço que o Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade trata-se de uma condição neurológica que necessita de diagnóstico preciso e correto por um profissional

capacitado. Trata-se de uma condição que não possui cura, entretanto, os estudos demonstraram que através do tratamento correto e o diagnóstico precoce, as pessoas possuidoras dessa patologia consegue chegar a vida adulta com mínimos sintomas.

Nesse anseio, foi perceptível a importância da presença escolar com profissionais capazes de reconhecer as caraterísticas de uma criança com TDAH de uma criança que não possua nenhum transtorno. Entretanto, uma das mais preocupantes causas está ligada ao grau de aprendizado passado as crianças com hiperatividade devido a carência de profissionais que consigam entender e atender a demanda desses alunos.

Dentre as características das crianças com TDAH foi possível verificar que possuem condições de imediatismo, desatenção e impulsividade que se manifestam além das vontades do indivíduo, vez que trata-se de uma condição neurológica.

Esse transtorno muitas vezes é confundido com a indisciplina, entretanto, a pesquisa demonstrou que indisciplina não está relacionada com nenhuma causa patológica, mas, diz respeito aos limites impostos as crianças e a influência do âmbito familiar e social da criança para tanto. Ainda se destaca que a criança realiza suas provocações como forma de afrontamento, que difere do TDHA que busca chamar atenção.

As crianças com Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade apresentam dificuldade de interação social e podem ser vítimas de preconceito devido à falta de informações da sociedade e os julgamentos precoces em relação as dificuldades enfrentadas.

Assim, denota-se relevante importância do papel familiar em conjuntura com a escola para atender as demandas e necessidades da criança e assim, fazer presente o desenvolvimento e aprendizagem da melhor forma possível. Os pais representam um papel importante nos cuidados e na imposição de limites à criança e a escola tem o papel fundamental no ensino, que definirá grandes resultados na vida da criança, dependendo da abordagem escolhida.

É interessante que a instituição saiba o que é a hiperatividade e tenha profissionais capazes de analisar e notar as diferenças e capazes também de orientar os pais da melhor forma possível para que se interessem em procurar ajuda médica e realizar o diagnóstico de TDAH.

Assim, foi possível verificar que a maior dificuldade enfrentada na aprendizagem nas crianças portadoras do Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade está relacionada a carência de profissionais da educação que estejam aptos a verificar possível hiperatividade nas crianças e instituições preparadas para ofertar práticas pedagógicas que atendam às

necessidades dessas crianças.

Já foi demonstrado que as crianças com TDAH conseguem sim adquirir aprendizagem, entretanto, numa escala mais lenta e mais trabalhosa que comumente é passada nas escolas.

Nessa conjuntura, conclui-se que há muito que ser trabalhado no campo escolar para realizar um bom trabalho em relação as crianças com TDAH, tanto na questão de percepção, que se demonstra carente entre os profissionais da educação, quanto na questão da abordagem correta no ensino.

A escola, família e criança fazem parte de um conjunto indispensável para melhores resultados de aprendizagem e desenvolvimento na vida dessas crianças, as práticas exercidas no ambiente escolar devem ser continuadas no âmbito familiar para que atinjam o resultado pretendido.

A pesquisa teve relevante valor pessoal para as autoras, vez que permitiu uma abordagem aprofundada sobre as crianças com hiperatividade, suas limitações e os sinais que indicam tal característica numa criança, diferindo-a de uma criança indisciplinada, para tanto, foi de considerável enriquecimento no campo da pesquisa, tendo base para futura atuação profissional.

Devido ao atual contexto, de enfrentamento da pandemia decorrente da Covid-19 não foi possível fazer a pesquisa de campo para a realização do presente trabalho, entretanto há interesse por parte das pesquisadoras em realizar futuras investigações sobre o tema tratado, abordando o contexto e a análise prática das crianças com hiperatividade.

Referências:

ABDA. **O QUE É TDAH?.** Disponível em:< https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 13. Out. 2020.

CALIMAN, Luciana Vieira. **Notas sobre a história oficial do Déficit de Atenção/ Hiperatividade TDAH.** 2010. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000100005>. Acesso em: 13 out. 2020.

GAEFF, Linck Rodrigo; CÍCERO, E. Vaz. **Avaliação e Diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).** Disponível em:< https://www.redalyc.org/pdf/3051/305123728005.pdf>. Acesso em: 22 Out. 2020

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2 ed. Revista – São Paulo: Edições Loyola, 1994. Disponível em:< https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2z0A3cc6oUEC&oi=fnd&pg=PA7&dq=o+que+%C3%A9+pesquisa+bibliografica&ots=SDZn2lwqDK&sig=klHVh2aDz8AMZRgYykxfE58BAfk#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20pesquisa%20bibliografica&f=false>. Acesso em: 08 Nov. 2020

PORTAL EDUCAÇÃO. **Um estudo sobre transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e indisciplina.** Disponível em:< https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/ concursos /um- estudo-sobre-transtorno-de-deficit-de-atencao-hiperatividade-e-indisciplina/58658>. Acesso em 22 Out. 2020

PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del; ROCHA, Margarette Matesco. **Habilidades Sociais Educativas para mães de crianças com TDAH e a inclusão escolar.** Disponível em:< file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/19723-34025-1-SM.pdf>. Aceso em: 14 out. 2020.

REZENDE, Eduardo de. **A história completa do TDAH que você não conhecia.** 2016. Disponível em:< https://www.psicoedu.com.br/2016/11/historia-origem-do-tdah.html?m=1>. Acesso em: 13 out. 2020.

SANTOS, Amanda Ferreira dos, *et al*. **O papel da escola e do professor no processo de aprendizagem em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. Disponível em:< file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/143-325-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 Out. 2020

SILVESTRE, Áurea *et al*. **A família e a escola na aprendizagem da criança com TDAH:** a necessidade de uma parceria ativa e produtiva. Disponível em:< file:///C:/Users/Microsoft/ Downloads/12325-Texto%20do%20artigo-44261-1-10-20160706%20(1).pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.